



## TRANSDISCIPLINARIDADE: (RE)PENSAR O TRABALHO DOCENTE NESSA NOVA PERSPECTIVA EMERGENTE

Meiriely Cristina da SILVA<sup>1</sup>  
Marlene Barbosa de Freitas REIS<sup>2</sup>

### GT 1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

#### Resumo

O paradigma educacional emergente, no qual este trabalho de conclusão da Pós-Graduação se fundamenta, apresenta desafios de reconfiguração e reorganização dos conhecimentos, das relações, das aprendizagens e do estilo de vida. Emergem assim, intencionalidade e proposições, rumo a um novo modo de pensar, rompendo com a linearidade e a fragmentação do conhecimento, na busca por pensar complexo, religando saberes, com ampliação a formação humana, em perspectiva da auto-hetero-ecoformação, e as novas perspectivas de *ser* professor(a) no século XXI. Este é um espaço de articulação entre Universidade/pós-graduandos/Comunidade no intuito aprimorar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, criar práticas didático-pedagógicas, e construir mediação transdisciplinar ao pensar complexo e desenvolver as atividades propostas em prol da aprendizagem dos educandos, pois estes dão significado ao mundo, e são co-construtores ativos. Os objetivos desse artigo é poder contribuir a partir da metodologia da pesquisa qualitativa transdisciplinar (SUANNO, 2015), pela revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, por meio da coleta de dados referente às respostas do questionário aplicado nos próprios pós-graduandos da UEG, da segunda turma, e trazer reflexões da formação de professores nessa nova perspectiva transdisciplinar, que propõe um olhar integral do ser humano. Mediante os resultados alcançados foi possível compreender que o curso de Inter(Transdisciplinar na Educação contribuiu muito no repensar a prática pedagógica, mesmos para os pós-graduandos que não tiveram a oportunidade de lecionar, esse curso proporcionou um movimento significativo para se perceber o aluno como sujeito integral, quebrando a visão linear, fragmentada das disciplinas, e pensar em uma educação mais humana. Valoriza-se, nesta perspectiva, a parceria entre Universidade e o curso de pós-graduação como uma atividade que articula ensino-pesquisa-extensão, e envolve diálogo, reflexão e ação coletiva e colaborativa na vida da escola e na formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação. Sujeito. Mudanças. Transdisciplinaridade.

#### Introdução

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia. Pós-graduanda no *Lato Sensu* em Docência Universitária. Pós-Graduada em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação. Universidade Estadual de Goiás (UEG), E-mail: meirielycristina10@gmail.com

<sup>2</sup>Professora doutora do quadro docente efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação. Coordenadora do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas. E-mail: marlenebfreis@hotmail.com

Este artigo é fruto das reflexões veiculadas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Se fundamenta no paradigma educacional emergente da epistemologia da complexidade, oportunizando a reforma do pensamento, induzindo a reorganização no seu trabalho docente.

Na sociedade contemporânea está em constantes transformações, em todas as áreas do conhecimento, da cultura e da vida social, e de mudanças educacionais, “educar-se hoje exige adaptar-se cultural, social, laboral, profissional e pessoalmente ao ritmo da mudança e a sua velocidade, resumindo em novas chances de concepções culturais, de produção, de relações sociais, econômicas e industriais[...]” (TEJADA, 2002 apud SUANNO; PUIGGRÓS, 2012, p. 59). A partir disso, repensar maneiras de ensino pautadas em rupturas paradigmáticas, sendo um processo lento e que não tem receitas para seguir, mais que precisa de estratégias e reflexões na práxis complexa e transdisciplinar.

Morin (2011 apud SUANNO, p. 211), destaca que é importante investigar as iniciativas inovadoras para que possa romper com o paradigma tradicional cartesiano e deve buscar entender as diferentes áreas do conhecimento para a reorganização do pensamento.

O século XXI mostra a preocupação com novas buscas de práticas pedagógicas que é o destaque das discussões epistemológicas sobre o assunto, que vêm sendo a cada dia mais discutido, pesquisado e estudado na estruturação do modo de agir e pensar. Nesse sentido, a pesquisa têm como tema “a transdisciplinaridade: (re)pensar no trabalho docente”, que foi delimitado o estudo direcionado para as (re)pensar nas práticas do professor na abordagem transdisciplinar, com intuito de promover inquietações e gerar aprendizagem significativas no decorrer do processo da construção da pesquisa.

A pesquisa surgiu tendo como objetivo geral compreender as práticas docentes voltadas no processo de inovação na reorganização do trabalho com o novo paradigma emergente. Decorre do trabalho com a Transdisciplinaridade na educação, vinculado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que são assuntos discutidos na atualidade devido essas grandes transformações na sociedade pós moderna, a partir da percepção dos sujeitos que participam ativamente desse processo de ensino-aprendizagem.

Busca-se apresentar perspectivas teóricas que dão sustentabilidade a essa nova visão transdisciplinar na educação, que articula conhecimento e vida, preocupada com o equilíbrio, tornar mais consciência de si mesmo. De pensar nas nossas práticas a partir do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na educação, que trabalhe além das disciplinas, ou seja, a Transdisciplinaridade, de perceber a relação do sujeito com todas as áreas da esfera educacional, social, ecológica e planetária. Surgem assim, intencionalidade e proposições a um novo modo de pensar, rompendo com a linearidade e a fragmentação do conhecimento, na procura de pensar complexo, ampliação a desenvolvimento humana, em perspectiva da auto-hetero-ecoformação; concepção de processos de ensino e de aprendizagem em perspectiva transdisciplinar e as novas aspectos de *sereducador(a)* no século XXI.

O problema investigativo dessa pesquisa impõe a transição de um paradigma conservador para um paradigma emergente, de traz mudanças de atitudes, valores e crenças que influenciam na construção de atitudes transdisciplinares, que proporciona bases para uma aprendizagem integrada nas múltiplas dimensões do saber. A pesquisa foi realizada que contribuiu para a formação dos pós-graduandos do ano 2017, guiadas pelo paradigma emergente ampliada no trabalho docente inovador.

A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativo transdisciplinar (SUANNO, 2015) e não quantitativa, pois é preciso entender e compreender o sujeito que está sendo pesquisado, da subjetividade e da percepção do ser. Sendo os procedimentos metodológicos e de revisão bibliográfica, observação participante, e aplicação de questionário nos pós-graduandos. Espera-se que os resultados sejam o alcance do objetivo estabelecido.

A partir desse artigo ocorrerá a co-formação entre os docentes e pós-graduandos do curso levando informação a comunidade, aos graduandos e pessoas que se interessam nesse assunto da nova perspectiva Inter\Transdisciplinar na Educação. Será constituído num promissor aliado na consolidação do tripé: ensino, pesquisa e extensão, na relação universidade e na pós-graduação oferecida nos Câmpus da UEG, do ano de 2016 e término do mês de junho de 2017.

Na sequência desse texto encontram-se as seguintes sessões:

Tópico 1.1: abordará um breve assunto da reforma da Universidade sobre essa nova



141

perspectiva Transdisciplinar Pós-Moderna; tópico: 1.2 será ressaltado a importância do trabalho docente na nova abordagem transdisciplinar; tópico:1.3 será feita a coleta de dados dos questionários feita pelos participantes dessa pesquisa, que são os alunos da pós-graduação da UEG, que refletirá sua prática no decorrer desse programa de pós-graduação Inter\Transdisciplinar na educação; depois concluir esse trabalho de pesquisa se os objetivos foram alcançados ou não. No final será anexada a minha “história de vida”, pontuando alguns autores para ajudar na minha reflexão.

## **Desenvolvimento**

### **1.1 Breve Assunto da Reforma da Universidade (Pós-Modernidade)**

Os estudos e as pesquisas que são fundamentadas na complexidade, historicamente, ainda são recentes, mas o que está sendo pesquisado, analisado, estudado por muitos pesquisadores, de pensar no trabalho docente transdisciplinar. Com isso, tem-se trazido inquietações e reflexões nesse novo paradigma inovador, com o compromisso de transformação social.

Morin (2003) “propõe a reforma do pensamento, a reforma da educação, a reforma da universidade que contribui com uma nova política de civilização baseada na democracia, na sustentabilidade, na justiça, na solidariedade e na paz” (SUANNO, 2012, p. 223).

Historicamente, a Universidade vista como ação social estava fundamentada no reconhecimento público, alicerçada na autonomia do saber, com característica marcante a fragmentação, o individualismo, que impede de se conhecer a si mesmo.

A universidade deve manter-se como uma instituição social, autônoma, reflexiva, democrática. “A reforma da universidade [...] é preciso reformar o modo de pensar de todos os autores sociais da comunidade universitária, bem como reformar as políticas públicas, as políticas institucionais, os valores [...]” (SUANNO, 2012, p. 214).

A reforma da Universidade no século XX ocorreu como uma revolução no campo da ordem e da certeza: o surgimento da incerteza (MORIN, 2001). As mudanças da reforma universitária propõem superar esse paradigma newtoniano-cartesiano baseado na propositiva linear, separatividade, fragmentação, redutora, a dualidade entre a cultura humanista e a



142

cultura científica, na busca da reorganização do saber e dos ambientes educativos, por meios transdisciplinares em torno de metatemas, metapontos de vista para as questões fundamentais da atualidade. Para Soares (2002 apud SOUZA; MAGALHÃES, 2012. p. 170), a atitude transdisciplinar na educação:

[...] deve ocupar-se com a construção de uma reflexão sobre a natureza do ser humano, sobre o processo da complexidade dos diferentes conteúdos do conhecimento das disciplinas, tendo como eixo central a tomada de consciência da humanidade e do ser humano...transformações que ocorrem no nosso dia a dia, sobretudo em nossas instituições públicas, as propostas transdisciplinares auxiliam-se na superação do condicionamento do nosso ver, ouvir, sentir, viver e construir.

A atitude transdisciplinar exige uma nova postura do trabalho docente. Sabemos que não é fácil implementar “o novo”, pois cria insegurança, sendo desafiador, mas necessita de analisar e buscar as inovações educadoras tendo a pretensão de melhorar situações existentes.

## 1.2 A Importância do Trabalho Docente na Nova Abordagem Transdisciplinar

As teorias contemporâneas da educação possuem como fundamentos a busca de significar os conteúdos historicamente construídos em novos contextos, pois sofreram mudanças no decorrer do tempo, de acordo com as necessidades do mundo atual da Pós-Modernidade.

O resgate histórico exige dos professores a busca e a investigação do conhecimento, de repensar na prática do professor no processo de ensino-aprendizagem, desenvolve o pensamento crítico e argumentativo e proporciona a construção de novos conhecimentos, para (re)pensar o trabalho docente no novo paradigma transdisciplinar emergente e enfrentar os desafios da atualidade com inovações educativas, sendo necessário reinventar saberes pedagógicos.

O professor é o autor da sua própria prática, pois é ele que constrói sua identidade profissional através da significação e ressignificação dos saberes. Muitos apresentam resistência de ir em busca de inovações, sendo que os saberes têm validade, segundo as necessidades da realidade. No momento da terceira revolução industrial novos desafios foram



143

colocados na didática contemporânea, partindo da realidade existente, colocando questões de ensino, da superação da fragmentação do conhecimento, saberes da experiência, científico e pedagógico.

A transdisciplinaridade propõe um modo de conhecer e de produzir conhecimento, que está entre, através e além das disciplinas. O educador tem que considerar todo o contexto de como se dá a aprendizagem, não apenas dominar o conteúdo, mas de relacionar o todo com as partes, estimular as diferentes inteligências do educando e que se torne aptos a resolver as situações-problemas no decorrer do processo da aprendizagem, de fazer relações, dialogar, e que sentido traz para nossa realidade.

Aprendemos a todo momento, aprendemos por algo significativo, algo que traz emoção, mas é preciso dedicação. Os educadores, ao mudarem essa visão, buscam trazer que a escola seja um ambiente atraente, e trazer ferramentas para compreender a sociedade da informação. Fazer com que o aluno busque respostas às suas perguntas, e que eles pensem, e não dar respostas prontas.

Por isso, é importante ter a reforma do pensamento, poder despertar as aspirações e o sentido da responsabilidade inata em cada um de nós, pode fazer renascer o sentimento de solidariedade, mais explícito em alguns, mas que existe potencialmente em qualquer ser humano. Nesse sentido, a reforma de pensamento e do ensino não são os únicos elementos que podem agir, mas representam um elemento constitutivo essencial (MORIN, 2015).

O trabalho docente transdisciplinar se caracteriza por meio de uma pulsão religadora de conhecimentos, por buscar pensar complexo, multirreferencial, multidimensional e autorreferencial, articulando razão, emoção, corporeidade e atitude transformadora (que tem que ter uma ação justificada, fazer contribuições...), trabalhando assim com uma razão sensível que aproxima, religa, que contribui com o outro na práxis complexa e transdisciplinar.

A Transdisciplinaridade, pautada na Complexidade, busca religar saberes e, nesse processo, valoriza o saber disciplinar, especializado, como parte, “incorpora a linearidade disciplinar, transcendendo-a e ultrapassando-a, superando, contudo, resultados unidimensionais e reducionistas” (PETRAGLIA, 2008). A Transdisciplinaridade não nega a disciplinaridade e a interdisciplinaridade, as incorpora e, também, amplia as relações com o conhecimento e com a vida. (SUANNO, 2015, p. 110-119).



144

No livro “Sete Saberes Para Educação do Futuro”, de Edgar Morin (2011), por exemplo, traz sobre a didática transdisciplinar, que propõe a superação das cegueiras do conhecimento, mostra a discrição de ensinar a condição humana por meio da sua diversidade e individualidade; a necessidade de enfrentar as incertezas, analisando que nem sempre somos capazes de antecipar uma ação ou reação, mostra um novo modo de pensar, um pensamento complexo capaz de religar os diferentes saberes, propõe novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora, na perspectiva integral.

Com isso, os “sete saberes” transforma-nos enquanto pessoa e profissional numa nova forma de pensar, por meio de religar conhecimentos no pensar complexo, multirreferencial, multidimensional e autorreferencial, articulando razão, emoção, corporeidade e atitude transformadora (que tem que ter uma ação justificada, fazer contribuições...), trabalhando assim com uma razão sensível que aproxima, religa, que contribui com o outro na práxis complexa e transdisciplinar.

O “pensar complexo” e o pensar no contexto, no movimento e no diálogo com as diversas visões, através da Transdisciplinaridade, buscam o macro conceito, no qual o ser humano é considerado como uma reinvenção contínua e inacabada. O saber histórico, o saber quem somos, a maneira de ser ou estar, coloca o seu saber em papel do desenvolvimento da nova geração, para um mundo mutante, com menos injustiça, pois o mundo é visto em sua totalidade e não dividido em partes, é o homem que fragmenta a sua realidade. Não existe separação entre o indivíduo e o seu contexto. O homem é um movimento constante, fluxo de energia em processo de mudança.

Neste sentido, nós, professores temos que trabalhar com as emergências, ir além dos conteúdos; necessitamos trabalhar conteúdos que tenham sentido em contextos reais e significativos, desenvolver capacidades afetivas, simbólicas, intuitivas, míticas, ou seja os múltiplos caminhos que dão significado para a vivência do ser humano. Promover os processos de ensino com pesquisa e extensão, para construir metapontos de vista, metaconceitos e práxis complexa e transdisciplinar; criar ambientes de conhecimentos saudáveis, ativos, interativos, auto-eco-organizadores, dialógicos, colaborativos, solidários, reconhecer a pluridade cultural e a multiplicidade de vozes e olhares na produção e disseminação da aprendizagem e movimentar interesses coletivos e planetários.



145

O professor é mediador do processo de ensino-aprendizagem, mas é preciso reavaliarmos nossas práticas e concepções de ensino, na intencionalidade de criar um novo modo de pensar,

[...] um pensamento ecologizante, capaz de religar o que carece ser ligado, capaz de rever antigas sabedorias e experimentar outros modos de conhecer a realidade, não apenas analisando, dissecando, catalogando ou classificando. Necessitamos de um pensamento ecologizante capaz de integrar os diferentes saberes aos processos de construção e reconstrução do conhecimento, e estes com a vida natural e ambiental, para que possamos trabalhar melhor as informações recebidas, usar novos métodos, desenvolver novas escutas [...]. (MORAES, 2014, p. 26).

Esta perspectiva mostra um novo modo de pensar, rompendo com a linearidade e a fragmentação do conhecimento, na procura do pensar complexo, um pensar prospectivo (pensar adiante); a reintrodução do sujeito de participar do processo e sair do foco professor para aluno; também metatemas, metapontos de vistas, metaconceitos, que são conceitos amplos, que podem trabalhar em várias áreas; conviver com a incerteza cognitiva e incerteza histórica; religar cultura das humanidades e cultura científica.

O novo professor, com esse mundo globalizado, tem que aprender a pensar, a refletir sobre essa realidade, e ser transformada a passar ser um gestor do conhecimento social, poder construir sentido no que é ensinado para seus alunos. Nesse processo de ensino-aprendizagem, deve ter significado para o projeto de vida, para que seja educativo, de despertar no aluno o desejo de aprender, que o educando é um ser ativo, e se torne autônomo.

É preciso que o novo professor leve para seus alunos novas formas de trabalhar em grupo, a Interdisciplinaridade, a comunicação, pesquisa, e de pensamento, trazer desafios para os alunos. Para isso, é necessário que o professor para ensinar, tem que gostar de aprender, sentir prazer pelo que faz, e ser significativo no processo de ensino-aprendizagem, de educar pra paz, sustentabilidade e domina a arte de encantar e despertar nas pessoas a capacidade de mudar. E, tudo que aprendemos é para nosso projeto de vida.

### 1.3 Pesquisa: coleta de dados



Este trabalho ambicionou compreender as práticas docentes voltadas no processo de inovação na reorganização do trabalho com o novo paradigma emergente, decorre do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, e com leituras e análises de textos. Assim, os participantes dessa pesquisa foram os alunos pós-graduandos do ano 2017, da segunda turma de pós-graduação em Transdisciplinar e Interdisciplinar na Educação e os professores vinculados a esse curso.

A pesquisa é do tipo qualitativa, feita por meio de coleta de dados, com aplicação de questionário para alunos do curso de pós-graduação. Participaram doze alunos, no qual titulei para melhor identificação dos participantes as letras do alfabeto de (A a L) que trabalham, já trabalharam ou, ainda, não lecionam na área da educação, no intuito de se buscar diferentes olhares dos trinta alunos que estudam na pós-graduação.

A pesquisa mostrou que este curso de especialização contribuiu de forma positiva na formação pessoal e profissional e possibilitou “o repensar” na prática docente e “[...]ajuda a desmitificar paradigmas como a fragmentação do conhecimento” (Aluna C) e “[...] rompe certezas[...].” (Aluno J). Como diz Morin (2015), vivemos em um mundo de incertezas, de constantes transformações. Em um dos relatos, apresentados no texto de Volpato (2013, p. 47), o professor ressalta, que sempre pede para seus alunos desconfiarem do que foi ensinado, para fazerem pesquisas e verificar outras fontes de conhecimento, pois existe um amplo leque de informações.

Os alunos pesquisados identificaram alguns problemas no “modelo cartesiano” em relação à sua aprendizagem na educação básica e no ensino superior (graduação), como a fragmentação do conhecimento, “não havendo conexões entre as disciplinas, relações entre o conhecimento científico e o meio em que os alunos estão inseridos, não considera os múltiplos saberes” (Aluno A).

Outros entrevistados, também, ressaltaram nessa pesquisa visão reducionista do processo formativo, disciplinas em caixa fechada não interagindo uma com a outra, o ensino descontextualizado, o professor como detentor do saber.

Os entrevistados revelaram-se dispostos a criar estratégias de didáticas transdisciplinares, em prol de formar alunos na perspectiva transdisciplinar. E, como aborda Pimenta (1997 apud SUANNO, 2012, p. 218) explica que a didática tem distintas dimensões



147

(humana, técnica e política), para fazer a didática complexa e transdisciplinar é importante construir processos inovadores de ensino, nas perspectivas multidimensionais e multirreferenciais na relação humana com o conhecimento e a vida, que “[...] intenciona transformação da realidade por meio da metamorfose social e planetária, assim, como, a metamorfose subjetiva dos sujeitos[...].” e antropológica.

[...] a tarefa da didática transdisciplinar é construir ambientes, metodologias, processos os inovadores que ajudem os acadêmicos na autoecoorganização dos conhecimentos complexos, transdisciplinares e dialógicos construídos a partir da reforma do pensamento e da reforma da educação. (SUANNO, 2012, p. 221).

Nessa perspectiva, essa tarefa transdisciplinar com base nos conhecimentos adquiridos neste curso, os entrevistados escreveram: que é importante o professor ser mediador do processo de ensino-aprendizagem, desenvolver práticas transdisciplinares criativas, valorizar o conhecimento do aluno, levar trocas de conhecimento que vá além das disciplinas do currículo, propor uma formação mais humana, narraram:

A didática transdisciplinar com base nos conhecimentos, até o presente momento, tem a função de religar os saberes às práticas da vida, considerando o sujeito como um ser múltiplo, produzindo reflexões e conhecimentos para vida. (Aluno A).

[...] propor atividades que o aluno elabore as suas percepções e conclusões provisórias e que o erro seja parte do processo avaliatório. (Aluno B).

Penso a Transdisciplinaridade busca religar os conhecimentos disciplinares e reconhecer o aluno enquanto ser humano (valorizando suas subjetividades). (Aluno F).

Romper paradigmas. Está aberto a sugestão e, sempre, buscar se fazer o exercício “só sei que nada sei.” (Aluno J).

A didática e a educação complexa e transdisciplinar busca ser transcultural por respeitar as diferenças culturais e enriquecer o conhecimento. Aponta para construir elaborações humanas (pessoais, coletivas, políticas públicas, institucionais) na ampliação da consciência humana, mudança da realidade planetária atual, da percepção e do sentido da vida



148

e do sujeito cognoscente, pautada na epistemologia da complexidade.

Em relação a necessidade de romper com o modelo cartesiano, com um paradigma fragmentado do saber e linear e a revisão do repensar nossas práticas cotidianas e nos fundamentarmos no paradigma emergente: os entrevistados (a) dessa pesquisa apontaram que a preocupação maior com essa nova visão de mundo e:

[...] a saída da zona de conforto por parte dos professores, em pensar as necessidades atuais da educação. (Aluno A).

Eu vejo como preocupação distorcer o entendimento da necessidade de um olhar mais humano e emocional e se perder da construção fragmentada também na pesquisa, construção, elaboração de ideias... (Aluno B).

De não conseguir focalizar o desenvolvimento humano dos meus alunos nessa transição. (Aluno C).

A maior preocupação é ensinar um saber planetário. (Aluno D).

Minha maior preocupação é com a supervalorização das práticas cotidianas em detrimento do desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos. Outra questão refere-se ao currículo a ser seguido, que muitas vezes dificulta tais atividades. (Aluno F).

Ao procurar desenvolver este movimento em sala de aula nos deparamos com a resistência dos próprios colegas de trabalho, com currículos, que não ajudam muito nesta prática. (Aluno E).

“?” (incertezas X certeza = mudanças) [...] todo resultado exige mudanças [...]. (Aluno J).

Preocupo-me em contribuir com a formação de indivíduos críticos, protagonistas de sua vida. (Aluno L).

Para Suanno (2014, p. 171):

Formar cidadãos na sociedade do conhecimento, que atenda as demandas do século XXI, em termos de ética e corresponsabilidade na organização e construção de ambientes de desenvolvimento pessoal, social, ambiental e planetário, deve ser uma atividade que se utiliza criatividade, para resgatar o humano, a cidadania planetária, a ecoformação, a partir da educação baseada no ser humano, na vida, na mediação social [...].

A escola tem o papel de desenvolver as potencialidades cognitivas, afetivas e físicas



de seus alunos, de construir o conhecimento, valores, atitudes, e se tornarem cidadãos críticos, participativos no meio em qual está inserido.

Os relatos acima mostram práticas e ações desenvolvidas no seu cotidiano ou de quem quer trabalhar enquanto estiver lecionando. Em relação a prática e ação desenvolvida no ambiente escolar, a maioria está em busca dessa prática transdisciplinar. No caso, três pessoas ainda não trabalham, mas pretendem adotar essa prática pedagógica. Destaco a escrita do Aluno F: “vejo que algumas práticas aproximam-se da perspectiva transdisciplinar, contudo tenho a consciência de que está não é uma tarefa fácil de se alcançar”.E, assim, enfatizo a intencionalidade do mesmo.

Em relação aos docentes universitários, apenas um entrevistado (Aluno E) colocou-se que todos professores trabalham na perspectiva Inter\Transdisciplinar no curso oferecido na UEG, mas a maioria dos entrevistados colocaram-se que apenas alguns docentes trabalham nessa perspectiva. Conforme relato de dois entrevistados:

O diálogo entre os eixos acontece, no entanto falta aquela sensação de “verdade” nas falas de alguns professores, pois parece que fica apenas no discurso teórico ausente de práticas, inclusive durante as aulas e a forma de avaliação. (Aluno A).

Trabalhar com mais metodologias diferenciadas que privilegiam as múltiplas dimensões do conhecimento. (Aluno F).

As respostas do questionário feitas pelos participantes mesmo os que não trabalham na área da educação escreveram sobre o repensar o trabalho docente nesse novo paradigma emergente que traz a Transdisciplinaridade como proposta didática:

Reafirmo a necessidade de uma formação crítica, capaz de contribuir para atuação do sujeito na sociedade de forma a contribuir para a solução de problemas e criar uma sociedade mais justa e igualitária, múltipla. (Aluno A).

[...] um olhar diferente sobre o papel do professor voltado para o sentir-pensar na relação conhecimento-ensino-aluno. (Aluno B).

O trabalho docente na perspectiva Transdisciplinar deve estar voltado para as formações de sujeitos reflexivos, autônomos e investigativos, que aprendam a pensar de modo multidimensional, ampliando, transcendendo e



150

religando os conhecimentos. (Aluno D).

Repensar de forma que estejamos preocupados com a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em uma sociedade em permanente processo de transformação. (Aluno C).

Entre os aspectos citados pelos pesquisados, evidência que a partir desse curso de Pós-Graduação, que está na etapa final de conclusão, de uma maneira geral, ampliou o olhar desses pós-graduandos para uma formação mais humana, de considerar o sujeito de uma maneira integral, as suas particularidades e emoções.

Esse curso de Pós-Graduação gerou um grande movimento com os pós-graduandos, de ver a educação com outra visão, com outras possibilidades e novas formas de aprender. O paradigma transdisciplinar, vem abrir possibilidades para uma visão da não-linearidade dos processos de interação e consequentes aprendizagens, mesmo considerando que a linearidade está presente nos ambientes educacionais. No entanto, provoca um desafio de pensar outros meios de resolução, ampliando a maneira de pensar na realidade, possibilita o exercício de reflexão, ampliação na forma de pensar a realidade, buscar compreender o outro e considerar os diversos contextos constituintes que envolvem a pessoa.

### Considerações Finais

A proposta Transdisciplinar vivenciada no curso de Pós-Graduação, *Lato Sensu*, Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, teve o desafio promover a reforma do pensamento e favorecer a metamorfose da sociedade, a fim de produzir transformações e autotransformação de um novo sentido para educação da vida.

Foi atingido o objetivo geral do trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a partir da pesquisa bibliográfica e da análise da pesquisa feita através dos questionários.

Através das entrevistas, pudemos observar o que, realmente, vem ser um programa que trouxe muitas indagações, e que não existe resposta certa, pois estamos em profundas mudanças. Entretanto, mostra-se, também, a inquietude de como trabalhar essa nova perspectiva Transdisciplinar na Educação. Vimos através dos relatos alguma resistência que



151

os próprios professores têm em lidar com esse novo paradigma. Como trabalhar? Vou ter que sair da minha zona de conforto?

Esse repensar a prática nessa proposta, tem avançado, mas muitas questões, ainda, precisam de respostas, pois, somos frutos de um ensino fragmentado, aprendemos dessa forma linear, reprodutiva. Não obstante, a partir desse artigo vimos a importância de trabalhar, buscar, ampliar nossos olhares para esse novo paradigma da educação para a vida, de pensar no sujeito integral, no sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, multidimensional, multirreferencial e autorreferencial. Esse curso possibilitou associar o tripé: ensino, pesquisa e extensão, para buscar essa nova forma de aprender, sendo pessoas mais críticas, autônomas e pensantes nessa sociedade globalizada.

Esse curso levou em conta a contribuição como pessoa e profissionalmente, com o objetivo de mostrar uma nova abordagem no mundo pós-moderno, de ver o aluno com sujeito integral, fazendo quebrar esse paradigma tradicional e melhorar como ser humano.

É importante que os professores revejam suas práticas de considerar a subjetividade do sujeito, em uma perspectiva multidimensional, multirreferencial centrada no cognitivo e no subjetivo do ser. Vimos que o curso está vinculado nas relações entre ser humano\cultura\natureza\conhecimento, baseado na valorização da igualdade, liberdade, responsabilidade, sustentabilidade e ética, oportunizam diferentes modos de percepção, articulação e descrição da realidade.

Contudo, temos hoje uma base referencial transdisciplinar, que nos ajuda a repensar nossas atitudes por intermédio das quais a profissional que quero me tornar e ser, na luta do sentir\pensar, tenha a capacidade de mudança e de mais criatividade, mediante esta nova proposta.

## HISTÓRIA DE VIDA

Este artigo me possibilitou ter consciência da minha própria história e poder construir até a minha própria identidade. Sou uma menina sonhadora, lutadora pelos meus sonhos, insegura e forte ao mesmo tempo.

Venho de uma família simples e humilde. Cresci na fazenda em que meu avô



152

comprou, juntamente com minha mãe e seus irmãos, e perdi minha avó muito cedo, devido à doença de chagas. De tal modo, todos nós tivemos que passar por muitos desafios e sabedoria para conseguir atingir nossos objetivos. Foi uma época muito difícil, pois minha mãe teve que parar de estudar na antiga 4º série, para trabalhar na casa e fazer comida para os peões que trabalhavam na roça. A partir dessa história e com tantas coisas que a minha família passou, um dos meus sonhos era, através do meu estudo, poder ser alguém na vida e proporcionar à minha família uma vida melhor.

Recordo-me que, quando era criança, meu pai se esforçava muito para não faltar nada dentro de casa, especialmente, em relação ao meu estudo e da minha irmã. Sempre estudei em escola pública, e isso para mim não faz diferença, já que um bom aluno é bom em qualquer lugar. E, para enriquecer meus conhecimentos tive que ter muita força de vontade e perseverança nos meus estudos.

Minha mãe era responsável pela organização e limpeza da casa, sempre me incentivava a estudar, os seus ensinamentos, atenção, paciência e o amor que tinha por mim me ajudou a enfrentar os desafios não só na caminhada escolar, mas para minha vida.

Recordo que no ano de 1999, fui pela primeira vez para a escola que situava na zona rural, que se chama “Escola Municipal Rural Monsenhor Angelino”. A minha primeira professora se chamava Ivonete, com toda paciência e amor com os alunos, e com todo seu esforço e, mesmo assim, não consegui fazer aquela série, e me colocaram para recomeçar no “pré-fraco”, essa minha primeira experiência escolar foi muito ruim e ao mesmo tempo foi boa, pois me fez descobrir que aluna eu que queria me tornar.

Foram inúmeras perguntas que ficaram na minha cabeça, de uma criança de apenas seis anos de idade, pois antes de ter contato com a escola nunca havia pegado no caderno e em um lápis de escrever. Eu sempre fui uma criança mimada, tímida e obediente. Depois, de me passar para uma série anterior, comecei a interagir e acompanhar meus colegas de classe.

Na minha infância brinquei muito com minha irmã, meus primos, meus amigos. Brincávamos de várias coisas: de barro, casinha, pique-pegue, esconde-esconde, pares, de dar aula, com brinquedos comprados e outros inventávamos, como: boneca de milho; latinha de sardinha que servia como carrinho, para carregar minhas bonecas; mercadinho; bolo de barro; colar de flores; e outras brincadeiras. Citei essas brincadeiras, pois é de suma importância o



153

brincar, o jogo, para as crianças, que desenvolve o cognitivo, o social e aprendizagem e de resgatar essas brincadeiras com os nossos alunos.

Os momentos e experiências significativas na minha história de vida, que contribuíram na constituição de quem sou e me tornei, vêm dos laços de família, de ser uma pessoa responsável, ética, honesta com tudo com que for fazer. Minha mãe, sempre quis estudar, mas como não teve oportunidade, legou para mim e para minha irmã o seu desejo.

A nossa casa era bem humilde, tinha noites de chuva que acordava com uma goteira na minha cara, o meu pai com todo amor fazia de tudo para nos agradar. Foi umas das coisas, que me esforçava muito para estudar e poder um dia quem sabe, ter condições financeiras melhores e poder retribuir tudo que meus pais fizeram por mim e pela minha irmã.

Na alfabetização a professora trabalha com os alunos as cartilhas, e assim a repetição, o seguimento dos conteúdos. Com meus oito anos, lia muito rápido, e adorava livros com imagens chamativas e interessava muito pelos contos de fada. Adorava ler debaixo das árvores, e “decorava” os conteúdos que iria cair na prova.

Na antiga 3º série e no 7º ano do Ensino Fundamental II, fiz uma redação sobre a Caminhada Ecológica, no qual ganhei em 1º e 3º lugar do estado de Goiás. Como lia bastante, me desenvolvi muito na escrita.

Na antiga 4º série tive uma professora que era muito severa, mas, ao mesmo tempo, ela trabalhava de uma forma dinâmica, como aprender através da música, brincadeiras, competição e ao mesmo tempo muito tradicional com seus alunos, em que a nota era mais importante, a fragmentação de conteúdos era visível, e que o professor era o dono do saber.

Em seguida, mudei instituição, pois a escola que estudava era até a antiga 4º série e foi estudar em Escola Estadual de Inhumas. Até o meu Ensino Médio, cada professora trabalhava com sua disciplina separadamente.

Em 2011\2, me inscrevi em cinco vestibulares, e passei em quatro cursos, uns com bolsa completa, outros com meia bolsa e a Pedagogia na Instituição Superior pública. No primeiro momento, até pensei em mudar de curso, mas pelo incentivo e vontade que minha mãe, tinha de ser professora. E, por ser um curso amplo, que é mais fácil de conseguir trabalho, fiquei no curso da Pedagogia.

No momento em que fui a primeira vez para Universidade Estadual de Goiás (UEG),



154

Câmpus Inhumas, eu me apaixonei pelo curso, no qual trabalhamos, aprendemos em um contínuo processo de aprendizagem, as metodologias, os métodos, as pesquisas educacionais, a arte, filmes, teatros, e outras diversas vivências.

Fui bolsista duas vezes, o que me ajudou não só financeiramente, mas, principalmente, na minha carreira profissional. A primeira vez que fui bolsista, estava fazendo o 5º período de Pedagogia, no ano de 2014, quando tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos, e que me proporcionou uma viagem para Natal – RN, que foi o resultado de uma pesquisa, junto com minha orientadora Profa. Valdirene Oliveira, cujo projeto foi fruto de reflexões acerca de outro projeto de extensão na UEG. O projeto do curso “Tópicos Especiais em Educação Infantil” nasceu com o objetivo de dirimir algumas barreiras, observadas durante o estágio na Educação Infantil (EI), na relação entre Universidade e as instituições campos de estágio. No curso de extensão os graduandos em Pedagogia interagem com os profissionais que atuam nas instituições de EI e ocorre uma relação de co-formação entre todos, pois os cursistas em formação inicial e o egresso do ambiente acadêmico têm a oportunidade de discutir as temáticas pedagógicas sob o prisma da indissociabilidade entre teoria e prática. Além disso, o curso tem se constituído num promissor aliado na consolidação do tripé: ensino, pesquisa e extensão, na relação universidade e campos de estágio.

A segunda vez em que fui bolsista, no ano de 2015, com a professora de estágio, foram feitas reflexões acerca de um projeto da bolsa da pró-licenciatura, ligado ao Estágio Supervisionado dos anos iniciais no Ensino Fundamental, foi colocado, pela apresentação do relato das experiências que foram desenvolvidas e pelas práticas sustentáveis já inseridas na Escola Estadual de Tempo Integral de Inhumas. Nessa perspectiva, o estágio aponta contribuir e construir os conhecimentos, valores, como a reintrodução do sujeito cognoscente, perspectivas e maneiras sobre a profissão docente e a identidade docente.

Produzi um material didático, que recebeu o título “Pensando no futuro Sustentável”. Esse material tem o intuito de promover em benefícios ao planejamento das aulas, os temas emergentes da atualidade, que possam ser trabalhados com as crianças, de uma maneira intertransdisciplinar e possibilitar que crianças desenvolvam um “pensar ecossistêmico”, que busquem informações através de perguntas. Esse material didático se tornou muito rico, pois traz muitas informações e curiosidades que podem auxiliar estagiários a desenvolver junto



155

com os alunos os projetos na escola campo de estágio, e proporciona experiências e conhecimentos que contribuirão para um futuro sustentável, um olhar e pensar mais complexo, que é fundamental ser multidimensional e multirreferencial e de religar todos os conhecimentos para compreensão e contribuições oferecidas pela escola.

A partir desse estágio é que comecei a ter uma nova visão de trabalhar de uma nova maneira, de superar a fragmentação do conhecimento. Nós professores temos que trabalhar com as emergências, ir além dos conteúdos, desenvolver capacidades afetivas, simbólicas, intuitivas, míticos, ou seja os múltiplos caminhos que dão significado para a vivência do ser humano. Promover os processos de ensino com pesquisa e extensão, para construir metapontos de vista, metaconceitos e práxis complexa e transdisciplinar; criar ambientes de conhecimentos saudáveis, ativos, interativos, auto-eco-organizadores, dialógicos, colaborativos, solidários, reconhecer a pluridade cultural e a Multiplicidade de vozes e olhares na produção e disseminação da aprendizagem e movimentar interesses coletivos e planetários. Assim, demonstra a evolução do conhecimento, revelando novas e diferentes visões paradigmáticas, de reintroduzir o sujeito.

É muito importante escrever a autobiografia, narrativas e memórias de formação em busca da reintrodução do sujeito e de lidar com a subjetividade, resgatar a vida escolar, resgatar as experiências educativas, formais e informais, e refletir sobre os acontecimentos do processo de conhecimento e aprendizagem nas experiências ao longo da vida. Igualmente, elas enriquecem a prática pedagógica, pois possibilitam a reflexão de uma nova maneira de pensar e sentir a própria prática pedagógica e na formação docente da educação e entender os sentidos na atuação no contexto escolar. De acordo com Suanno e Silva (2016, p. 41), a “pesquisa auto(biografia) e história de vida em processos tripolar de auto-heteroecoformação podem contribuir para tomada de consciência, geração de motivos e motivações para transformar a si mesmo, a realidade e o trabalho docente”.

A autobiografia e resgatar as lembranças da vida escolar precisam acrescentar para a formação e prática do professor, no sentido de se avançar em direção a uma educação transformadora, integrada e inovadora, pois a escrita de si mesmo visa trazer uma tomada de consciência e levar a reflexão sobre a própria formação.

Desde os anos de 1980, as histórias de vida vêm sendo utilizadas como autorreflexão,



156

abordagem de pesquisa e abordagem de formação e a autoformação, que podem ser entendidas como a construção de um sistema de relações pessoais com várias pessoas, espaços, oportunidades e cultura (PINEAU, 2008). Com isso, o sujeito pode refletir, e tomar consciência e transformação de si mesmo, a capacidade de reinventar, de construir a autonomia, e de ser ativo no processo de ensino-aprendizagem (SUANNO; SILVA, 2016, p.42-45).

A complexidade em ser professor começa com o processo de escolha da profissão. Muitas pessoas, quando decidem lecionar, não levam em conta o que é ser professor, baseiam-se em preceitos superficiais, como gostar de criança, por exemplo. O professor desempenha um papel tão importante na vida dos alunos, não importa o avanço da tecnologia, o professor nunca será substituído.

Tornei-me professora quando comecei a lecionar em uma escola municipal, na cidade de Inhumas. Quando entrei na sala e me deparei com uma sala lotada com trinta alunos da alfabetização. Foi uma mistura de amor, uma experiência de ensinar e aprender ao mesmo tempo. Quando comecei, estava no 2º ano de graduação, e tive a oportunidade de relacionar teoria e prática, que é uma forma de levar o aprendemos na UEG, para a prática da realidade de uma sala de aula.

Conhecer os alunos, transmitir e receber conhecimentos, criar laços, ver o desenvolvimento e contribuir para que ele se dê de forma prazerosa. Aprender sempre, muito. Mostrar ideias novas, caminhos novos e acreditar na capacidade da transformação social pela educação.

Atualmente, estou na rede privada de ensino, que está me ajudando a adquirir mais experiência na minha carreira profissional, que me mantém na escola, primeiro porque gosto o que faço, e acredito na educação, como um caminho de mudanças e poder melhorar e transformar a forma de pensar sobre o ser humano. Eu, também, me divirto muito dando aulas. Ouço meus alunos, compartilho experiências com outros professores. Acredito no que faço, no potencial que cada um têm.

Com a minha história de vida, pretendo chegar na vida pessoal e profissional, que continuo sendo essa pessoa simples, e acredito na educação de qualidade para todos. Como sou muito estudiosa pretendo me aperfeiçoar, ampliar, aprofundar com novos conhecimentos.



157

Pretendo passar no mestrado, e daqui uns três anos no doutorado em Educação. E, realizar o meu sonho de passar em concurso público, para garantir minha estabilidade e ter o plano de carreira profissional.

Vejo-me, futuramente, dando aula no Ensino Superior, e outro sonho que quero realizar, é ser uma professora pesquisadora em prol de conhecimentos que possam ajudar a construir os conhecimentos dos meus alunos.

Na vida de um ser humano, a maior riqueza que ele poderá construir é a sua aprendizagem, independentemente da cor da raça ou sexo; o conhecimento adquirido é pra vida toda.

## Referências

GADOTTI, Moacir. Aprender com Emoção, Ensinar com Alegria. *In*: \_\_\_\_\_. **Boniteza de um Sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2003. p. 45-56.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os Projetos de Trabalho e a Necessidade de Transformar a Escola (I). *In*: **Revista Presença Pedagógica**, n. 20, mar./abr. 1998.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria A. Viggiani. Estudos sobre Existencialismo, Fenomenologia e Educação. São Paulo: Moraes, 1983, p. 33. *In*: HENGEMUHLE, Adelar. **Formação de Professores**: da função de ensinar ao resgate da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.p.43.

MORAES, Maria Cândida. Educação e Sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. *In*: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique (Orgs). **O Pensar Complexo na Educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, 2014. p. 21-41.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação Do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2011. p. 13- 102.

\_\_\_\_\_. **Domínio do Possível**: conhecer!*In*: Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 98-136.

PETRAGLIA, Izabel. Educação Complexa para uma Nova Política de Civilização. **Educar**. Curitiba, Editora UFPR, n. 32, p.29-41, 2008.

SILVA, Vera Lúcia de Souza et al. **Escola Sustentável e Rede de Escolas Criativas**: parceria entre escola e universidade. Blumenau, SC: Universidade Regional de Blumenau – FURB.



158

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira R. de.; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. Pensar Didaticamente: a atitude transdisciplinar da pesquisa operacional. *In*: SUANNO, Marilza V. R.; RAJADELL, Núria (Orgs.). **Didática e Formação de Professores**: perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED publicações, PUC-GO, 2012. p. 163-177.

SUANNO, João Henrique. Ecoformação, Transdisciplinaridade e Criatividade: a escola e a formação do cidadão do século XXI. *In*: MORAES, Maria Cândida. **O Pensar Complexo na Educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, 2014. p.171-180.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Reorganização do Trabalho Docente na Educação Superior: inovações didáticas. *In*: SUANNO, Marilza V. R.; RAJADELL, Núria (Orgs.). **Didática e Formação de Professores**: perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED publicações, PUC-GO, 2012. p. 211-237.

\_\_\_\_\_. Em Busca da Compreensão do Conceito de Transdisciplinaridade. *In*: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique (Orgs.). **O Pensar Complexo na Educação**: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. São Paulo: WAK, 2014. p. 99-126.

\_\_\_\_\_. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, DF: 2015.

\_\_\_\_\_; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. Pesquisa de Natureza Complexa e Transdisciplinar na Formação de Professores. *In*: \_\_\_\_\_. FREITAS, Carla Conti de (Orgs.). **Razão Sensível e Complexidade na Formação de Professores**: desafios transdisciplinares. Anápolis: Editora UEG, 2016. p. 17-47.

TEJADA, José. Inovação Docente na Universidade: alternativas na formação de professores. *In*: SUANNO, Marilza V. R.; RAJADELL, Núria (Orgs.). **Didática e Formação de Professores**: perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED publicações, PUC-GO, 2012. p. 59.

VOLPATO, Gildo. Sinais de Rupturas com Práticas Pedagógicas Tradicionais na Universidade. *In*: ZWIEREWICZ, Marlene. **Criatividade e Inovação no Ensino Superior**: experiências latino-americanas e europeias em foco. UNESCO, Nova Letra, 2013. p. 37-58.